



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: CAMINHOS E DESDOBRAMENTOS DO PROJETO CIENTIFI-CIDADE

Mikaella Bebiana da Silveira ¹
Mônica Carla Lopes ²
Karine Priscila Naidek ³
Brenno Ralf Maciel Oliveira ⁴
Fabíola Corrêa Viel ⁵

RESUMO

Entende-se que a extensão universitária é fundamental na formação dos acadêmicos e, em especial, na formação de professores. O presente trabalho teve como objetivo discutir os impactos de um programa de extensão universitária na formação profissional de acadêmicos de um curso de licenciatura em Química. Para isso, os estudantes responderam um questionário *online* com onze perguntas, sendo que quatro delas são discutidas nessa investigação. Os resultados indicam que o projeto auxiliou os licenciados em diversos aspectos, tanto em sua formação profissional quanto acadêmica. Conclui-se que a extensão universitária deve ser considerada no processo de aprendizagem do acadêmico, proporcionando a ele diferentes oportunidades, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Palavras-chave: Atividades extensionistas, Licenciatura, Docência.

INTRODUÇÃO

Para muitos que não vivenciam o cotidiano acadêmico, a universidade pode ser vista como um local, em que o estudante estará apenas assistindo aulas na graduação. No entanto, nesse ambiente, muitas vezes, o acadêmico pode vivenciar muitas outras atividades, desde momentos culturais, de troca de experiências com indivíduos de múltiplos contextos, até a participação em atividades de pesquisa e extensão, como iniciações científicas e projetos.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, mikaellasilveira22@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, monicalopes2209@gmail.com;

³ Professora doutora da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, karine.naidek@udesc.br;

⁴ Professor doutor da Universidade do Estado de Santa Catarina - SC, brenno.oliveira@udesc.br;

⁵ Professora orientadora: mestra, Universidade do Estado de Santa Catarina – SC, fabiola.viel@udesc.br



Anteriormente, a extensão universitária era vista como um instrumento pedagógico complementar ou acessório, GUTIÉRREZ (1992, apud COELHO, 2014), tornando-se assim opcional. No entanto, essa visão tem sido substituída pela compreensão de que a extensão é essencial para favorecer uma educação de qualidade.

Segundo Bovo (1999, p.23), a extensão universitária, foco deste trabalho, sempre foi entendida como um conceito “ligado à ideia de função social da universidade e forma pela qual poderia intervir junto a setores sociais em sua volta”. Ou seja, tanto o ensino quanto a pesquisa devem encontrar possibilidades de ultrapassar os muros da universidade e encontrar a comunidade em uma ação de mão dupla, que é a extensão.

Nos cursos de licenciatura, por exemplo, os estudantes passam pelos estágios curriculares supervisionados, que possibilitam a vivência escolar e o exercício da docência. Contudo, mesmo que os estágios sejam indispensáveis e promovam oportunidades de crescimento profissional, é válido mencionar que a sala de aula não é o único espaço no qual o licenciando pode proporcionar o ensino de um conteúdo escolar. Dessa forma:

A participação em atividades extensionistas permite aos estudantes, por um lado, aumentar seu engajamento social e desenvolver cidadania e, por outro, qualificar-se profissionalmente, tendo, na interação com a sociedade, fonte de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, sentindo-se, dessa forma, mais seguros para o exercício profissional após a diplomação. (COELHO, 2014, p.16).

Nessa perspectiva, o licenciando não estará apenas envolvido com os alunos em sala de aula, mas vivencia as particularidades do ensino em diferentes contextos e locais, como auditórios, praças e parques, e por meio de formatos variados, como oficinas, cursos e eventos, que não estão restritos a uma determinada faixa etária. A extensão universitária permite a adaptação das atividades para melhor atender ao público pretendido.

Diante dessa importância da extensão universitária na formação profissional, o Ministério da Educação (MEC), na Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que trata das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelece no artigo 2º a necessidade de incluir a extensão universitária nos planos e projetos de instituições e cursos:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. (MEC, 2018, p. 1).

Em razão da importância da extensão universitária e das novas direções que têm tomado, este trabalho teve como objetivo compreender o impacto do programa de extensão Cientifi-CIDADE na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química de uma universidade catarinense. Para isso, foi realizada a aplicação de um questionário com todos os integrantes do Cientifi-CIDADE entre os anos de 2018 e 2021. O presente trabalho consiste em um recorte desta investigação, em que são discutidas quatro questões desse questionário, relacionadas às opiniões dos licenciandos sobre a relevância da extensão universitária, as habilidades profissionais e pessoais aprimoradas durante a participação no programa de extensão, bem como a conexão entre o que foi proporcionado pelo projeto de extensão e o conteúdo abordado ao longo de sua graduação em Licenciatura em Química.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns autores enfatizam a importância da integração da extensão universitária com o contexto acadêmico. Gadotti (2017, p. 9) ressalta que a extensão universitária deve fazer parte da curricularização e não ser abordada de uma maneira isolada. Ele explica que, de acordo com essa perspectiva:

O princípio da integralidade é fundamental na Extensão Universitária. É preciso conectar as três funções da universidade para que a educação seja integral. O currículo não é a soma de um conjunto de disciplinas. Ele traduz um projeto político pedagógico integrado.

O autor discute que a Extensão Universitária deve ser abordada com maior seriedade e integrada aos currículos dos cursos de graduação, pois ela fortalece perspectivas mais amplas, extrapolando o ambiente universitário. A interação entre a sociedade e a universidade resulta em benefícios mútuos.

A sociedade obtém vantagens ao participar das atividades de extensão universitária, e essa troca é recíproca, uma vez que os universitários envolvidos nessas ações de extensão também experimentam um crescimento, aprimorando seus conhecimentos para além das salas de aula (RODRIGUES et.al, 2013).

Santos, Rocha e Passaglio (2016) conduziram uma pesquisa exploratória que incluía dados teóricos e de campo, envolvendo participantes de projetos de extensão em desenvolvimento, com o intuito de compreender como esses participantes percebiam as atividades de extensão universitária, e observaram respostas que reforçam essa importância da extensão universitária e o impacto positivo que ela tem sobre os acadêmicos e extensionistas.

Os autores concluíram que: “A extensão, como parte da formação na universidade, permite um conhecimento teórico-prático que amplia o ensino da sala de aula, além da criação e recriação de novos saberes” (SANTOS, ROCHA e PASSAGLIO, 2016, p. 28).

Relacionado com a extensão universitária e a formação de professores, Sousa (2020, p. 114) reflete sobre o ato de ensinar, que vai além da mera transmissão de conteúdo. Para o autor:

As extensões quando aliadas às novas práticas se tornam essenciais para o desenvolvimento do ensino público e para o progresso do professor enquanto mediador do conhecimento. Os trabalhos desenvolvidos pela extensão universitária ampliam e modificam o conceito de educação básica e de formação de professores. O desenvolvimento no espaço escolar estabelece um vínculo mais efetivo de aproximação dos saberes debatidos na academia, com os conteúdos produzidos nas escolas (SOUSA, 2020, p.114)

A partir desse ponto de vista, a extensão se torna um elemento necessário na formação de professores, uma vez que estabelece espaços para a prática docente, rompendo com o paradigma do ensino tradicional e abrindo novas perspectivas e oportunidades para abordagens de ensino diferenciadas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser compreendida como qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário. De acordo com Gil (2002, p. 17), a pesquisa se faz necessária “quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. Segundo Angers (1992, apud POUPARTE et al., 2008), a pesquisa qualitativa tem como objetivo descrever e compreender uma situação específica, indo além dos números para coletar dados. Para Flick (2009, p. 20) “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais”, indicando que a pesquisa qualitativa opta pela qualidade, realidade e aspectos subjetivos dos fenômenos analisados e estudados.

Este trabalho consiste em um recorte de uma investigação conduzida com estudantes do curso de Licenciatura em Química de uma universidade catarinense, que participaram do programa de extensão Cientifi-CIDADE, entre os anos de 2018 a 2021. O Cientifi-CIDADE busca promover a divulgação da ciência, do curso de Licenciatura em Química e da universidade, a fim de despertar o interesse dos indivíduos pela Química/Ciência, especialmente dos estudantes da educação básica. Para isso, diversas ações são realizadas: a)

realização de oficinas temáticas com estudantes de ensino médio nos laboratórios da universidade; b) apresentação do campo de atuação do profissional da química para estudantes de ensino médio, a partir de uma divulgação que envolve atividades experimentais e informações sobre o ambiente universitário; c) elaboração e publicação de materiais de divulgação científica em redes sociais, por meio de assuntos que envolvem ciência e cotidiano, ou que exploram o ambiente universitário de modo a impactar o público geral; d) Realização de atividades lúdicas com crianças, a fim de estimular seu interesse pela ciência desde cedo.

O questionário para a coleta de dados por ser uma técnica de pesquisa que reúne respostas que expressam opiniões, sentimentos, expectativas entre outros tipos de situações (GIL, 2008, p. 121). Entre as vantagens do uso de questionários para essa abordagem de investigação, conforme apontado por Gil (2008, p. 121-122), estão:

a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (GIL, 2008, p. 121-122)

Atualmente, a aplicação de questionários é frequentemente conduzida online devido à disponibilidade de diversas plataformas gratuitas e acessíveis. Essa abordagem possui uma relação custo-benefício favorável, já que elimina a necessidade de uso de papel, considera questões socioambientais e é mais rápida e de fácil distribuição (MONTEIRO e SANTOS, 2019). A plataforma *Google forms*, foi a escolhida para esta pesquisa devido à sua ampla utilização no meio acadêmico e à sua versatilidade. Ela permite o envio aos respondentes por meio de e-mail ou do compartilhamento de um link. Além disso, oferece a capacidade de converter os resultados em planilhas ou gráficos, facilitando a análise de dados qualitativos e simplificando o processo de estudo.

Dessa forma, a coleta de dados foi conduzida através da aplicação de um questionário eletrônico na plataforma Google Forms. O questionário consistiu em 11 questões (3 objetivas e 8 discursivas) destinadas a investigar a relação entre a extensão universitária e o impacto na formação dos estudantes durante a graduação. As perguntas se referiam principalmente às atividades realizadas no âmbito do programa de extensão, aos conhecimentos aplicados e ao aprendizado obtido durante o período de participação no programa.

O público-alvo da pesquisa consistiu em 15 graduandos, que estavam participando ou que já haviam participado do programa de extensão Cientifi-CIDADE, entre 2018 e 2021, que responderam anonimamente as 11 questões propostas conforme o Quadro 1. Pensando nos objetivos do presente trabalho, foram selecionadas 4 questões para a análise e discussão, que estão identificadas em negrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Recorte do questionário para análise e discussão.

<p>Questão 1 – Por quanto tempo você participou do Cientifi-CIDADE? <input type="checkbox"/> Aproximadamente 6 meses; <input type="checkbox"/> Aproximadamente 1 ano; <input type="checkbox"/> Aproximadamente 1 ano e meio; <input type="checkbox"/> Aproximadamente 2 anos; <input type="checkbox"/> Mais do que 2 anos.</p>
<p>Questão 2 – De quais atividades você participou, durante o período em que fez parte do Cientifi-CIDADE? <input type="checkbox"/> Planejamento de oficina temática; <input type="checkbox"/> Aplicação de oficina temática; <input type="checkbox"/> Elaboração de materiais de divulgação científica para as redes sociais; <input type="checkbox"/> Apresentação nas escolas; <input type="checkbox"/> Elaboração de materiais para apresentação nas escolas; <input type="checkbox"/> Publicação de materiais nas redes sociais; <input type="checkbox"/> Atividades de divulgação diversas; <input type="checkbox"/> Escrita de trabalhos para eventos científicos ou periódicos; <input type="checkbox"/> Apresentação de trabalhos em eventos</p>
<p>Questão 3 - Você considera que as atividades que participou no Cientifi-CIDADE contribuíram para sua formação na Licenciatura em Química? <input type="checkbox"/> Sim, todas contribuíram; <input type="checkbox"/> Sim, a maioria contribuiu; <input type="checkbox"/> Sim, mas poucas contribuíram; <input type="checkbox"/> Não contribuíram.</p>
<p>Questão 4 – Das atividades que você participou no Cientifi-CIDADE, quais as que você considera mais significativas?</p>
<p>Questão 5 – Como você explica a ideia de cada um dos três momentos pedagógicos (Problematização Inicial; Organização do Conhecimento; Aplicação do Conhecimento) para estruturar uma oficina temática?</p>
<p>Questão 6 - Quais habilidades pessoais e profissionais você considera ter exercitado e desenvolvido ao longo de sua participação no Cientifi-CIDADE?</p>
<p>Questão 7 – O que você considera ter aprendido sobre a divulgação científica a partir de sua participação no Cientifi-CIDADE?</p>
<p>Questão 8 - Qual a importância da extensão universitária na formação inicial de professores de Química?</p>
<p>Questão 9 – Quais os principais aspectos negativos e positivos do Cientifi-CIDADE em sua opinião?</p>
<p>Questão 10 - Como você vê a complementaridade entre as atividades do Cientifi-CIDADE e a formação recebida nas disciplinas da graduação do curso de Licenciatura em Química?</p>
<p>Questão 11 – Esse espaço é reservado para você deixar um recado ou incluir algum comentário que considere ser pertinente em relação ao programa Cientifi-CIDADE.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Para a análise dos dados, foi adotada uma abordagem de classificação das informações por meio da criação de categorias, que foram identificadas com base nas respostas dos licenciandos ou, no caso da questão objetiva, a partir da alternativa assinalada. Dessa forma,

para cada uma das questões selecionadas, foram atribuídas frequências às respostas agrupadas nas categorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas às questões 6, 8 e 10, os dados foram estruturados em categorias, visando compreender o impacto do programa de extensão na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Química. Essas categorias estão apresentadas na Tabela 1, em que cada questão está identificada pela inicial Q e o respectivo número da questão, acompanhado de um código numérico atribuído aos respondentes, de 1 a 15. Assim, o código Q6-12, por exemplo, se refere ao trecho da resposta do estudante 12 para a Questão 6.

Tabela 1 - Divisão e subdivisão dos dados coletados com as perguntas.

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	RESPOSTAS
Habilidade	6	Q6-1; Q6-5; Q6-7; Q6-8; Q6-13; Q10-6
Olhar/Visão	4	Q6-2; Q8-8; Q8-11; Q8-15
Vivência/socialização/ Desenvoltura com alunos	12	Q6-3; Q6-9; Q6-10; Q6-12; Q8-2; Q8-3; Q8-5; Q8-7; Q10-3; Q10-6; Q10-8; Q10-13
Confiança/postura em público	4	Q6-4; Q6-6; Q6-12; Q10-4
Criatividade	5	Q6-7; Q6-8; Q6-12; Q8-13; Q10-9
Comunicação	4	Q6-11; Q6-13; Q8-5; Q8-12
Organização	3	Q6-5; Q6-13; Q10-6
Experiência/formação	14	Q8-1; Q8-4; Q8-6; Q8-9; Q8-14; Q10-1; Q10-2; Q10-4; Q10-5; Q10-7; Q10-8; Q10-10; Q10-11; Q10-12

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com base nas respostas obtidas, podemos identificar que a participação nesta iniciativa de extensão impulsionou o crescimento dos futuros docentes na área de ensino. Evidenciou-se o desenvolvimento da confiança e das habilidades de comunicação (ambas com frequência de quatro respostas), pois os universitários relataram sentir-se mais confiantes para explicar e conduzir atividades diante de um público. Esse achado é respaldado por Coelho (2014), cujo

estudo de revisão identificou a confiança nas escolhas profissionais e a capacidade de expressão como impactos das atividades de extensão na formação dos acadêmicos.

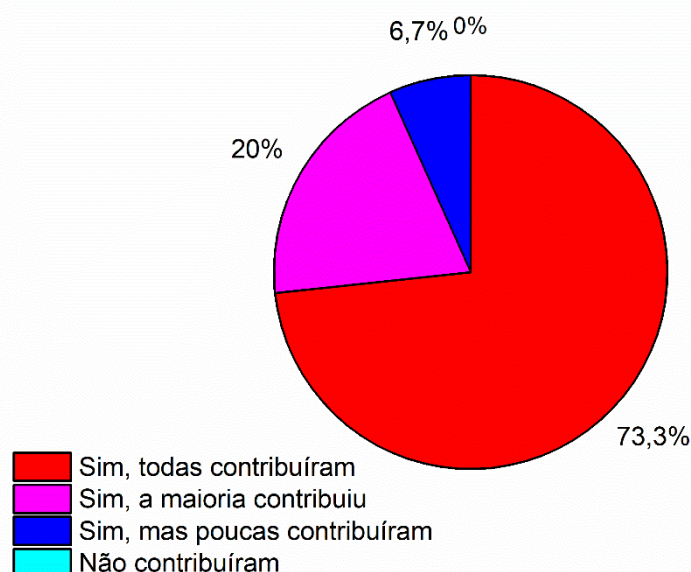
Adicionalmente, os resultados indicam que os estudantes desenvolveram habilidades de organização e uma nova perspectiva sobre a docência, ao longo das atividades propostas e realizadas durante o período de participação no projeto (frequência de três e quatro respostas, respectivamente). Isso evidencia a relevância do projeto para além das habilidades ensinadas durante a graduação.

No que se refere a termos com uma frequência um pouco mais elevada, observamos "criatividade" e "habilidade". Nesse contexto, os licenciados indicaram que as atividades de extensão, devido à sua dinâmica, possibilitaram o desenvolvimento de novas habilidades, especialmente aquelas relacionadas ao contato com alunos da educação básica, bem como o uso de novas tecnologias. A criatividade foi destacada como resultado da necessidade de planejar novos experimentos, explicar esses experimentos e criar materiais gráficos e visuais para as atividades.

No que diz respeito à categoria "vivência/socialização/desenvoltura com alunos" (com frequência de 12 respostas), podemos observar um impacto no âmbito profissional, reforçando a escolha e a certeza dos graduandos em relação à sua futura profissão, ou expandindo os horizontes e levando-os a refletir sobre sua escolha profissional. A categoria "experiência/formação", presente na maioria das respostas, demonstra que a extensão está diretamente relacionada ao que é ensinado e reforçado durante o ensino de graduação, juntamente com as etapas de estágio. Os licenciandos destacaram que a ênfase no processo de ensino deixou de ser centrada no professor, e eles passaram a atuar como orientadores e coparticipantes, em que o foco é o aluno da educação básica. Assim, as atividades de extensão desempenham um papel como instrumento pedagógico, cuja função não é apenas transmitir conhecimento da universidade para o público externo, mas também permitir que tanto o aluno da educação básica quanto o licenciando aprendam (COELHO, 2014).

Quando questionados sobre como a participação nas atividades do Cientifi-CIDADE contribuiu para sua formação na Licenciatura em Química, as respostas indicaram que mais de 90% deles consideraram que todas ou a maioria das atividades contribuíram para sua formação, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 - Respostas dos licenciandos sobre como sua participação nas atividades do Cientifi-CIDADE contribuíram para sua formação na Licenciatura em Química.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

O envolvimento no programa de extensão enriquece o desenvolvimento do licenciando na área de ensino, com uma taxa de 73,3%. Todas as atividades realizadas ao longo do programa contribuíram para aprimorar as habilidades do acadêmico, como desenvoltura em público e com os alunos, organização e experiência. No entanto, para 20% dos participantes, embora a maioria das atividades tenha contribuído, nem todas tiveram um impacto tão significativo no desenvolvimento do estudante como futuro profissional. Isso pode indicar que algumas atividades careceram de uma melhor associação com o contexto profissional, ou que não proporcionaram um aproveitamento integral.

Além disso, 6,7% dos participantes responderam que, embora tenha havido contribuição para o aprendizado, apenas algumas poucas atividades realizadas proporcionaram elementos que permitiram o desenvolvimento de conhecimento, seja no âmbito profissional ou na formação como docente universitário. Ainda que nem todas as ações tenham contribuído de maneira uniforme para o crescimento dos acadêmicos, os dados indicaram que as responsabilidades atribuídas durante sua participação no programa de extensão Cientifi-CIDADE efetivamente provocaram mudanças nos participantes.

Diante desses dados, é possível verificar que a extensão universitária foi um caminho formativo bastante importante no contexto investigado, fato que é reconhecido pelos participantes do programa de extensão, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional dos mesmos. Cabe ressaltar a complementaridade das atividades realizadas no âmbito do programa

Cientifi-CIDADE com aquilo que é vivenciado pelos licenciandos na graduação, durante as disciplinas cursadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da extensão universitária como um catalisador de novas possibilidades e conhecimentos para os acadêmicos foi claramente evidenciada neste estudo com os licenciados em Química que participaram do programa Cientifi-CIDADE, uma vez que trouxe benefícios tangíveis para os licenciandos. A extensão não deve ser tratada de forma isolada, mas sim integrada à vivência do acadêmico durante seu tempo na universidade (GADOTTI, 2017), ampliando as fronteiras do que ele pode aprender e realizar. Além de permitir que os conhecimentos teóricos sejam aplicados na prática, a extensão leva os acadêmicos para contextos que vão além das salas de aula convencionais, incentivando-os a desenvolver sua postura, criatividade, habilidades de comunicação com o público e outras competências pessoais e profissionais, como indicado pelos entrevistados.

Diante disso, fica evidente que a extensão universitária desempenha um papel fundamental no processo de formação dos acadêmicos, uma vez que oferece a oportunidade de vivenciar outros aspectos do ambiente escolar, experimentar novas práticas pedagógicas, desenvolver uma visão crítica da profissão e aprimorar as habilidades necessárias para uma carreira bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

BOVO, J. M. **Universidade e comunidade: avaliação dos impactos econômicos e da prestação de serviços.** São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

COELHO, G. C. **O papel pedagógico da extensão universitária.** Revista Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. DOI: 10.14393/REE-v13n22014_art01. p. 5 e 6. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**. 2017. p.9. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arQ60230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023;

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. 15 ago.2023

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 15 ago.2023.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e universitária Ltda., 1986.

POUPARTE, J. et al. **A pesquisa qualitativa Enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008, p. 255 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 15 ago. 2023.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. ART. 2º. p. p.1. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 17 ago 2023;

RODRIGUES, A. L. L., *et. al.* **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais| Aracaju| v. 1| n.16| p. 141-148|mar. 2013. p. 5. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494/254>. Acesso em: 21 ago 2023;

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 7, n.1, p.23-28 jan. – jun. 2016 e - ISSN 2358 - 0399. p.1. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em 17 ago 2023;

SOUSA, M. G. A importância da extensão universitária para o processo de formação inicial em geografia. **Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica**. Universidade Federal do Piauí, v.8, n. 1, p.111-119, jan. / jun. 2020. ISSN: 2318-986X. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/10486>. Acesso em: 30 ago 2023.